

COMPARANDO O RENDIMENTO DE PALMITO DE PLANTAS PROVENIENTES DE SEMENTES DO PRIMEIRO E DO SEGUNDO CACHO DA PALMEIRA-REAL-AUSTRALIANA

Keny Henrique Mariguele¹

¹Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri)/ Estação Experimental de Itajaí (EEI). *E-mail do autor apresentador: kenymariguele@epagri.sc.gov.br

Em Santa Catarina, o cultivo da palmeira-real-australiana (*Archontophoenix alexandrae* H.Wendl; Drude) é tradicionalmente realizado por pequenos produtores. Essa atividade econômica surgiu, a partir dos anos 90, como alternativa à exploração extrativista da palmeira juçara (*Euterpe edulis* Mart.), que é nativa da Mata Atlântica. Apesar de importante, ainda não existem populações melhoradas. Por isso, observa-se uma grande variabilidade quanto à fitometria das plantas nas áreas dos produtores. Adicionalmente, pela biologia floral, a geitonogamia ocorre entre diferentes cachos da mesma planta devido à protandria, conforme descrito para várias espécies de palmeiras. Desse modo, a hipótese era que a endogamia proporcionava a formação de plantas com altura, diâmetro e rendimento de palmito inferior às provenientes de cruzamento. Por isso, o objetivo deste trabalho foi comparar o rendimento de total de palmito a partir de plantas provenientes de sementes do primeiro e do segundo cacho. Uma vez que, as sementes formadas no primeiro podem ter sido provenientes de autofecundação. No ano de 2017, foram colhidos, separadamente, o primeiro e o segundo cacho das plantas do pomar de sementes da Estação Experimental de Itajaí (EEI), que é formado por 212 plantas; para a formação de dois bulks. Em 2018, o experimento foi instalado, na EEI, em delineamento de blocos casualizados com 10 repetições e 10 plantas por parcela, no espaçamento 0,6 x 1,5. Finalmente, em 2021, as plantas foram avaliadas quanto à altura e ao diâmetro, e colhidas para obter o rendimento total de palmito. As análises estatísticas foram realizadas no R, usando o pacote ggplot2. Não houve diferença significativa entre plantas provenientes de sementes do primeiro ou do segundo cacho, cujos valores médios foram de 2 m, 10 cm e 331 g, respectivamente, para altura de planta, diâmetro de planta e rendimento total de palmito. Portanto, com o tamanho amostral usado e nas condições deste estudo não foi identificada diferença entre os tratamentos avaliados.

Palavras-chave: *Archontophoenix alexandrae*; variabilidade; fitometria.

Agradecimentos: FAPESC.